

Um aspecto da gramaticalização de auxiliares: a interveniência de elementos entre o auxiliar e a perífrase

Odette G.L.Altmann de Souza Campos¹

Abstract

Intervient Elements in Verbal Periphrasis

Having observed intervenient elements in the interior of verbal periphrasis in Brazilian spoken Portuguese, our purpose is to analyse these intervenient elements, in what periphrasis they occur and what are the consequences to the grade of grammaticalization of auxiliaries.

Tradicionalmente, a não interveniência de elementos entre os dois elementos que compõem a perífrase, a saber, entre o verbo auxiliar e o principal tem sido colocada como uma das condições para a formação de perífrases verbais e, conseqüentemente, para a gramaticalização de verbos auxiliares. A presença de quaisquer elementos entre os dois membros da perífrase seria considerada como uma interrupção, que poderia enfraquecer o conjunto e seria, também, um indício de fraca gramaticalização do auxiliar (Bybee, 1991).

Neste trabalho, pretendemos rever esta hipótese, uma vez que observamos a ocorrência de elementos intervenientes em certas perífrases muito usadas em nossa língua para expressar tempo e aspecto. É nosso objetivo, portanto, verificar em que perífrases se observam essas interrupções, de que natureza elas são e se realmente interrompem a seqüência auxiliar + verbo principal. Para tanto, pretendemos retomar os trabalhos realizados por Hopper (1991) e Bybee (1991) sobre a gramaticalização, para verificar se as perífrases que são objeto de nosso estudo sofreram alterações devido à interveniência de elementos externos a elas.

¹ Faculdade de Ciências e Letras, UNESP-Araraquara

Constituem objeto de nosso estudo as perífrases verbais que expressam tempo e aspecto, encontradas em uma amostra da língua falada culta do Brasil, formada por inquiridos do Projeto NURC de três capitais, a saber, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador, dos três tipos, entrevistas (DID), diálogos entre dois informantes (D2) e elocuições formais (EF).

Utilizamos o conceito de auxiliaridade de Longo(1990), segundo o qual a auxiliaridade pode ser definida como uma relação entre duas formas verbais dentro de um único sintagma; o auxiliar, como forma relacional que incide sobre outro verbo; e a perífrase ou locução verbal, como um complemento unitário que reúne um verbo e uma forma de infinitivo, gerúndio ou particípio numa só predicação. Com base nessas noções, os critérios para identificação de auxiliares por nós privilegiados foram os seguintes: o da impossibilidade de desdobramento da oração, o da existência de sujeito único e o da detematização².

Depois de feito um levantamento das perífrases que indicam tempo e aspecto nesse córpus e constatamos que predomina, de maneira bastante acentuada, a não interveniência de elementos entre as duas partes que compõem a perífrase, como pode ser observado nos exemplos que se seguem:

- (1) estão entendendo a comparação que eu **estou fazendo** (com) com a economia americana? (EF,RJ,Inq.379)
- (2) então a criança a depender das fase que **está estudando** tem:: material específico né? (DID,SSA,Inq.231)
- (3) Eu **ia dizendo** é o seguinte () que não é à toa que a atual indústria naval japonesa, atual e já no século XX (EF,RJ, Inq.379)
- (4) na medida que o da frente pintava ele **ia pintando e soltando** uma bandeirinha (D2,SSA,Inq. 98)
- (5) porque é isso que a gente **vem dizendo** até agora certo? (EF,SP,Inq.405)
- (6) o individuo entra em contacto com um novo foco, então nova quantidade de germe e ele pode **vir a adoecer** (EF,SSA,Inq.46)
- (7) eu acho que você **fica se sentindo** assim mais leve...de manhã que comer pão...pão é uma coisa que eu não tenho por hábito comer (DID,RJ,Inq.328)

2 Perda sofrida pelo auxiliar da propriedade de atribuir papéis semânticos ou temáticos aos elementos nominais com que se combina.

Um aspecto da gramaticalização de auxiliares: a interveniência de elementos entre o auxiliar e a perífrase

- (8) a lanchonete serve pra quebrar o galho né? Como a gente **costuma dizer...** (DID,RJ,Inq.328)
- (9) e a gente **acaba desistindo...**e você por que que você fez? (D2,SP,Inq.360)
- (10) então ele **vivia dizendo** isso (D2,SP,Inq.360)
- (11) agora ela **passou a usar** depois o Lactogen (DID,RJ,Inq.328)
- (12) a idade **deixa de ser** um fator importante(DID,RJ,Inq.328)
- (13) **continua sendo** a realidade (EF, SP, Inq.405)
- (14) e:: nós **havíamos programado** NOve ou dez filhos...não é (D2, SP, Inq.360)
- (15) então eu pensei que ela **fosse ter** dificuldades na escola...por causa disso (D2, SP, Inq.360)
- (16) Todas as peças que eu **tenho assistido** eu **tenho gostado** (DID, SP, Inq.234)
- (17) então isto **vai garantir...**que ele traga este animal de volta para casa (EF, SP, Inq. 405)
- (18) então que tipo de formas que nós **vamos reconhecer?** (EF, SP, Inq. 405)
- (19) então eles entraram com mandado de segurança ...anulando aquela lista de classificação...e então havia publicação de outras...e assim **foi indo**(SP, D2, Inq. 360)

Mas, ao lado destes casos, encontramos exemplos, como os que se seguem, em que há elementos entre o auxiliar e o verbo principal:

- (20) o estudante está sempre no hospital...**tá** sempre **prestando** atenção (DID,SSA, Inq.231)
- (21) **estão** também **aguardando** também o resultado (SP, D2, Inq.360)
- (22) o doente não **está** mais **vendo** o médico (DID,SSA,Inq.231)

(23) Nós **tamos** até **fazendo** uma estrada agora agora próxima às grutas de Ituassu (D2,SSA,Inq.98)

(24) não **tenho** quase **assistido** filmes né (DID,SP, Inq.234)

Procurando, inicialmente, caracterizar essa interveniência, para depois analisar suas características, observamos que, no *cópus* em estudo, há certa uniformidade no que diz respeito aos elementos que a constituem. Esses são, geralmente, de natureza adverbial, de, no máximo, duas sílabas. São, portanto, elementos não argumentais. Trata-se, deste modo, de vocábulos de pouco peso semântico na oração como um conjunto, por não dependerem diretamente do verbo. Ligam-se diretamente ao verbo, sem terem com ele vínculo de dependência.

Coloca-se, então, a seguinte questão: estes elementos interrompem a ligação entre os dois membros que compõem a perífrase?

Observamos que essa interveniência de elementos externos à perífrase ocorre, no *cópus* analisado, apenas com dois tipos de junções, a de **estar + ndo** e a de **ter + do**.

Examinando as perífrases formadas por **estar + ndo**, no que diz respeito a sua **formação**, podemos afirmar que estas perífrases são muito antigas na língua portuguesa. Mattos e Silva (1989:455), registra, já em fins do século XIV, sua existência na língua portuguesa, formando um grupo verbal, que indica “a duração estática”. O mesmo não se pode dizer das formadas por **ter + do**, que, nessa época, ainda mantinham o valor semântico de posse próprio do verbo **ter**. As perífrases formadas por **estar + ndo** são, portanto, perífrases que já estavam formadas como tais no período arcaico de nossa língua e as de **ter + do**, embora ocorressem, ainda não tinham adquirido características de um conjunto unitário.

Outra maneira de analisar essas perífrases seria observá-las, com relação às **bases verbais** a que se unem. Para tanto, vamos comparar as perífrases formadas por **estar + gerúndio**, com as formadas por **ir + gerúndio**, que são as perífrases que indicam aspecto verbal que ocorreram com mais frequência ao lado de **estar + gerúndio**, no *cópus* analisado. Constatamos, no caso de **estar + gerúndio**, a seguinte distribuição percentual: 55% (61/111) com verbos de ação-processo ou de ação, 29%, (32/111) com verbos de processo e 16% (18/111) com verbos de estado. Os dados nos mostram, então, que esta perífrase constrói-se, preferencialmente, com verbos ativos, o que nos mostra que o verbo **estar** atingiu um alto grau de gramaticalização, pois não apresenta restrições combinatórias quanto ao tipo de base com que se encontra, seguindo a tendência geral da língua, que segue a seguinte ordem de frequência: ação > processo > estado.

O mesmo fato não ocorre com as perífrases formadas por **ir + gerúndio**. Estas se constroem da seguinte forma: 63% (12/19) com verbos de

processo, 37%, (12/19) com verbos de ação-processo ou de ação e nenhum caso com verbos de estado. Revela-se, deste modo, que , com este tipo de auxiliar, inverte-se a tendência de uso: processo > ação, não admitindo a combinação com verbos de estado. Este fato evidencia um menor grau de esvaziamento semântico do auxiliar **ir**, que estaria limitando as possibilidades combinatórias do conjunto, se o compararmos com relação ao com **estar + gerúndio**.

Passando, no presente momento, a analisar essas perífrases de acordo com os estudos feitos por Hopper (1991), temos que esse autor aponta seis características para formas altamente gramaticalizadas: o arranjo em paradigmas, a obrigatoriedade, a redução, a fusão e a fixação da ordem. Bybee et al. (1991), estudando em diferentes línguas os recursos para a expressão do futuro, também se referem ao fato de que, no processo de gramaticalização dos auxiliares, a evolução semântica é acompanhada de redução formal. Verificamos que a perífrase formada com **estar + ndo** enquadra-se em grande parte dessas características, pois apresenta a obrigatoriedade de presença dos dois componentes da perífrase, a ordem fixa e redução de formas. Realmente, no corpus analisado, além de observarmos a obrigatoriedade de presença dos dois componentes da perífrase e a ordem fixa, são comuns formas reduzidas como as seguintes:

- (25) então eu **(es)tive vendo** preço de aluguel apartamentos (D2, RJ, Inq.355)
- (26) outro dia ei **tive tentando** comprar uma eram quinze cruzeiros uma fruta-do-conde eu até desisti (DID, RJ, Inq.328)
- (27) **tá dando** pra situar a diferença? (EF, RJ, Inq.379)
- (28) o estudante está sempre no hospital...**tá sempre prestando** atenção (DID, SSA, Inq.231)

As perífrases formadas com os demais auxiliares, embora apresentem a obrigatoriedade e a ordem fixa não apresentam a possibilidade de redução, o que poderia levar-nos a crer que as formadas com **estar + ndo** tenham atingido um grau maior de gramaticalização em relação às demais.

Voltando a Hopper (1991), vamos apresentar de maneira sintética os princípios que, na sua opinião, atuam nos estágios iniciais do processo de gramaticalização:

- (i) **Estratificação** — dentro de um domínio funcional amplo, quando um novo estrato emerge, os antigos podem permanecer e coexistir com os mais recentes

- (ii) **Divergência** — a forma original pode subsistir como elemento autônomo ao lado da forma gramaticalizada
- (iii) **Especialização** — quando as formas assumem significado gramatical, há um estreitamento de opções no que diz respeito à codificação de categorias de um determinado domínio funcional.
- (iv) **Persistência** — alguns traços do significado original podem persistir, restringindo a distribuição da forma gramatical.
- (v) **Decategorização** — perda das marcas morfológicas e características sintáticas das categorias plenas (N ou V)

Examinando as perífrases formadas com **estar + gerúndio**, poderíamos afirmar que estas seguem o princípio da **divergência**, pois constatamos, na língua portuguesa, a permanência da forma plena ao lado da gramaticalizada; da **especialização**, pois essas perífrases adquiriram valores próprios, da **persistência**, porque nelas permanece o valor de estaticidade, próprio do verbo **estar** e da **decategorização**, pois não atuam mais sintaticamente como verbos plenos. O mesmo pode ser afirmado com relação à perífrase formada por **ter + do**. Neste caso, também se mantém a forma com valor semântico pleno ao lado da gramaticalizada, além de haver especialização de sentido, e conservação de uma certa ligação com o valor semântico do verbo pleno primitivo, além disso, também, houve a **decategorização**. Seriam, portanto, dois conjuntos em que o auxiliar apresenta um nível elevado de gramaticalização.

Retomando as características de **estar + gerúndio** já apresentadas e analisadas acima, podemos afirmar que esta perífrase se apresenta como unidade na língua portuguesa desde o século XIV, não apresenta restrições combinatórias, possui ordem fixa, obrigatoriedade da presença de seus dois componentes e redução de formas, além de atender a quase todos os princípios de gramaticalização de Hopper. No caso de **ter + do**, constatamos que esta perífrase obedece à ordem fixa, possui obrigatoriedade da presença de seus dois componentes, além de atender a quase todos os princípios de gramaticalização de Hopper. São, portanto, duas perífrases que atingiram certa estabilidade na nossa língua.

Com relação aos elementos intervenientes, os exemplos acima apresentados mostram-nos que esses elementos, de natureza adverbial, de pouca extensão fônica e, de pouco peso semântico, encontrados em conjuntos que já adquiriram uma certa estabilidade como perífrases, não vêm alterar a unidade desses conjuntos. Por outro lado, observamos ainda que essas interrupções não ocorrem, no *cópus* analisado, em perífrases que ainda não adquiriram certo grau de estabilidade. Seria, portanto, uma abertura que se daria como conseqüência da unidade existente entre os dois elementos do conjunto. Cabe ainda acrescentar que essa possibilidade de introdução de elementos intervenientes não se dá livremente, independen-

temente da função e classe gramatical do vocábulo, uma vez que, no corpus examinado, não a encontramos com elementos de valor argumental nem de valor adjetivo. Apenas ocorre com adjuntos adverbiais, que, de acordo com a terminologia da gramática funcional seriam denominados de satélites, em oposição aos termos, que seriam os argumentos.

Todas as observações acima feitas referem-se ao material encontrado no corpus por nós analisado. Naturalmente, seria interessante confrontá-las com material de outros corpus da língua falada.

Referências Bibliográficas

- BRAGA, Maria L. et alii *A Gramaticalização e seus correlatos*, trabalho apresentado no XII Encontro Nacional da ANPOLL, Campinas, 1998 (mimeo).
- BYBEE, J. L. et al. (1991) “Back to the future”. In: TRAUGOTT, E. & HEINE, B. *Approaches to grammaticalization. Vol II. Focus on types of grammatical markers*. Amsterdam, John Benjamins.
- DIK, S.C. *The theory of functional grammar*, Dordrecht (Holanda), Foris Publications, 1989.
- HOPPER, P. (1991) “On some principles of grammaticalization”. In: TRAUGOTT, E. & HEINE, B. *Approaches to grammaticalization. Vol. I. Focus on theoretical and methodological issues*. Amsterdam, John Benjamins.
- LONGO, B. N. O. (1990) *A auxiliaridade e a expressão do tempo em português*. Doutorado. Araraquara, UNESP.
- MATTOS E SILVA, R.V. *Estruturas Trecentistas*, Lisboa, Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1989.

